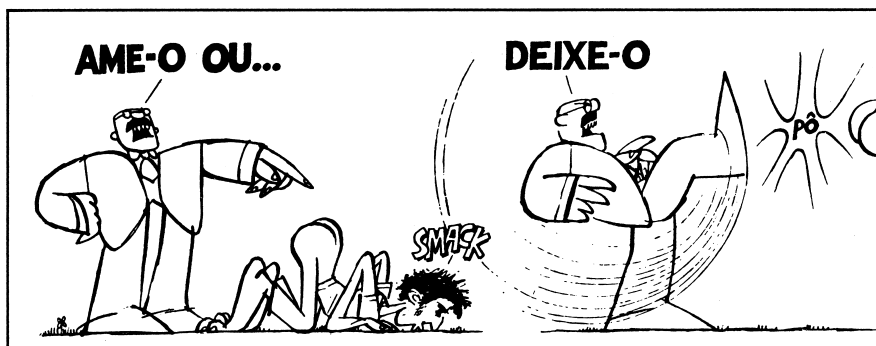


Questão 47



(Nosso Século. São Paulo: Abril Cultural, 1980.)

A charge de Ziraldo relaciona o autoritarismo ao nacionalismo característico dos governos militares brasileiros, porque faz a seguinte denúncia:

- (A) a palavra de ordem seguia uma diretriz de patriotismo obrigatório
- (B) o nacionalismo militarista supunha a negação da exploração capitalista
- (C) o abandono do país significava a manutenção de fé no futuro da nação
- (D) o autoritarismo tinha um respaldo inegável dos diversos segmentos sociais

Questão 48

GERAÇÃO COCA-COLA

Quando nascemos fomos programados
 A receber o que vocês nos empurraram
 Com os enlatados dos USA, de 9 às 6.
 Desde pequenos nós comemos lixo
 Comercial e industrial
 Mas agora chegou nossa vez
 Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês.
 Somos os filhos da revolução
 Somos burgueses sem religião
 Somos o futuro da nação
 Geração Coca-Cola.

Depois de vinte anos na escola
 Não é difícil aprender
 Todas as manhas do jogo sujo
 Não é assim que tem que ser?
 Vamos fazer nosso dever de casa
 E aí então, vocês vão ver
 Suas crianças derrubando reis
 Fazer comédia no cinema com as suas leis.

(Renato Russo)

O título e a letra da canção expressam a insatisfação e a visão crítica de parte da juventude brasileira da década de 1980, em relação a padrões de comportamento dominantes na sociedade.

Dois problemas característicos da juventude dessa década, que estão identificados na letra e que melhor justificam o rótulo "geração coca-cola", são:

- (A) decadência moral – rígido controle social
- (B) pobreza econômica – limitações culturais
- (C) alienação cultural – insatisfação política
- (D) nacionalismo musical – falta de acesso à escola

Questão 49

(STORNI, 1927. In: LEMOS, Renato. *Uma história do Brasil através da caricatura*. Rio de Janeiro: Bom Texto, Letras e Expressões, 2001.)

A dominação dos grandes proprietários rurais durante a República Velha deu origem à expressão popular "voto de cabresto", mecanismo eleitoral que resulta de:

- (A) influência política das oligarquias regionais
- (B) adaptação do campesinato à realidade do mundo urbano
- (C) inconformismo do eleitor nas pequenas cidades do interior
- (D) submissão dos trabalhadores rurais aos valores soberanos das cidades

Questão 50

Búzios está à venda e a leva quem der mais ao correr do martelo. A favelização tomou conta do bairro Cem Braças, na entrada da cidade, as barracas de lona se espalham pelo bairro da Rasa, a Serra das Emergências está sendo invadida por posseiros.

(*Jornal do Brasil*, 12/05/2002)

Esse cenário de crise urbana parece indicar que os graves problemas sociais não se limitam mais às metrópoles brasileiras. O caso de Búzios, que é uma cidade turística e de veraneio, possui inúmeras semelhanças com o de qualquer grande cidade.

Duas semelhanças entre Búzios e uma grande cidade brasileira estão apontadas na seguinte alternativa:

- (A) restrição legal do espaço edificável – investimentos em loteamentos populares
- (B) chegada crescente de migrantes – políticas municipais de estímulo ao êxodo rural
- (C) mercantilização do solo urbano – segregação dos menos favorecidos em áreas desvalorizadas
- (D) ocupação agrícola desordenada – aglomeração da população de baixa renda na orla marítima

Questão 51

ENTREVISTA COM X., DE 17 ANOS

Você não pensa que pode morrer ou não ver seu filho crescer?

Não penso no amanhã. Hoje eu posso usar um cordão, um relógio e dar uma moral ao meu filho.

Quanto você ganha por mês?

(...) Garanto que é bem mais do que se eu estivesse ralando das 8h às 17h, a troco de uma cesta básica.

Já pensou em ter profissão?

Quando eu era menor queria ser da Aeronáutica. O que eu quero agora é ser um gerente de tráfico. É o meu sonho. Sou respeitado aqui, carrego uma pistola 45 na cintura. Lá fora [da favela] não sou nada. Virar trabalhador para ser esculachado? Jamais!

(Adaptado de *O Globo*, 22/04/2002)

O entrevistado estabelece uma oposição entre o que imagina ser a vida de um trabalhador regular e as vantagens que obtém atuando na ilegalidade. Faz parte dessa oposição a sua referência ao mundo “lá fora”, onde ele “não seria nada”.

Esses dois mundos, apontados na entrevista, que coexistem na cidade do Rio de Janeiro, podem ser explicados, historicamente, por uma série de processos, tais como:

- (A) descentralização das desigualdades sociais no espaço da cidade – privatização indiscriminada das empresas estatais, como no setor agrícola – consumismo acentuado das elites
- (B) esvaziamento de investimentos governamentais nas áreas ocupadas pelas camadas médias – degradação de serviços públicos, como o de saúde – diminuição da concentração de renda
- (C) decadência das políticas de desenvolvimento na área central da metrópole – redução da presença do Estado em áreas carentes, como as favelas – eliminação de investimentos para o transporte público
- (D) desigualdade na distribuição espacial das benfeitorias urbanas pelo poder público – crise aguda dos serviços públicos associados à ascensão social, como o da educação – queda geral do nível salarial

Questão 52

A estratégia do “milagre econômico”, no Brasil do início da década de 1970, buscava conter os ânimos da oposição, através da diminuição do desemprego e da exaltação patriótica.

Essa estratégia motivou, dentre outras, a seguinte política:

- (A) ação no setor de serviços, com a diminuição de impostos e o aumento na oferta de bens duráveis
- (B) ocupação da Amazônia, com a construção da rodovia Transamazônica e a propaganda da integração nacional
- (C) valorização das atividades administrativas, com a adoção dos concursos públicos e o estímulo à organização sindical
- (D) criação de incentivos fiscais para a agricultura, com a absorção do homem do campo e o desenvolvimento de novas atividades primárias

Questão 53**BRASIL PERDE JOVENS PARA MERCADO EXTERNO**

O mercado de trabalho brasileiro está perdendo grande fatia de jovens com boa escolaridade e que poderiam se tornar profissionais qualificados. São pessoas de 15 a 24 anos que estão deixando o País em busca de novas oportunidades e experiências profissionais. Na década de 90, cerca de 1,3 milhão de jovens cruzaram as fronteiras brasileiras em busca de chances de melhorar o rendimento. Talvez, nunca mais voltem. (...)

(Adaptado de *O Estado de Minas*, 07/05/2002)

UM DE CADA CINCO ARGENTINOS PENSA EM IR-SE DO PAÍS

Uma pesquisa revela que na capital e Grande Buenos Aires 22% das pessoas pensam em emigrar. A maior parte quer ir para a Espanha e os EUA. (...) Os mais propensos são os menores de 35 anos, os desempregados e as pessoas com bom nível de instrução.

(Adaptado do jornal argentino *Página 12*, 17/05/2002)

A alternativa que contém a melhor explicação para esse processo de emigração é:

- (A) fracasso das políticas agrária e industrial para as classes camponesas
- (B) ausência de metas econômicas e educacionais para os setores populares
- (C) indefinição da identidade cultural e política dos segmentos da alta burguesia
- (D) frustração das expectativas de emprego e de ascensão social das camadas médias urbanas

Questão 54

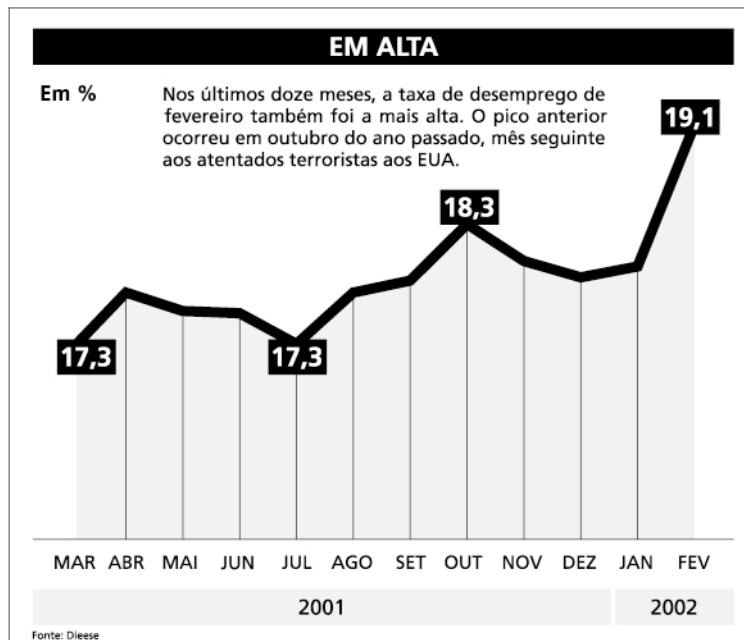
O mais novo dos impérios e a única monarquia do Novo Mundo, tão ricamente contemplado com belezas naturais e riquezas materiais ainda enterradas em seu seio, tão esplêndido em posição geográfica (...) parece ser o filho predileto da Fortuna. (...) Agricultores de primeira categoria parecem inclinados a vir para um país onde uma área igual de terreno produz três vezes mais do que na Luisiana. (...) Começou, assim, um acentuado influxo de homens trabalhadores e diligentes, acostumados a utilizar maquinaria agrícola e formando, em cada colônia, um núcleo, em torno do qual podem fixar-se agricultores europeus.

(BURTON, Richard. *Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho*. São Paulo: Itatiaia / EDUSP, 1976.)

O naturalista e explorador inglês Richard Burton esteve no Brasil durante a década de 1860. Após percorrer o interior do país, produziu uma narrativa sobre o que observou, fazendo sugestões para o progresso nacional.

Pelo que se diz no texto, no que se refere às relações entre natureza e população, Burton avaliava as potencialidades da economia como boas, desde que se criasse a seguinte condição:

- (A) o trabalho agrícola fosse financiado pelas elites nacionais e estrangeiras
- (B) a posição geográfica e a fertilidade da terra permitissem a fixação de imigrantes
- (C) a natureza generosa fosse trabalhada por mão-de-obra produtiva e qualificada
- (D) os recursos existentes fossem utilizados para o desenvolvimento do setor urbano e industrial

Questão 55(Adaptado de *Jornal do Brasil*, 28/03/2002)

O gráfico indica a variação do desemprego, durante o período assinalado, e estabelece uma relação entre a dinâmica do desemprego na Região Metropolitana de São Paulo e os atentados terroristas de setembro nos EUA. Isso sugere uma possível relação entre os dois processos, num contexto de economia globalizada. Os EUA têm enorme influência econômica no restante do mundo, fundamentalmente, porque:

- (A) exportam armas e veículos de guerra para os países periféricos
- (B) importam bens manufaturados das áreas metropolitanas do Hemisfério Sul
- (C) centralizam parte significativa do comércio e dos fluxos de capital no mundo
- (D) distribuem ajuda humanitária para as economias emergentes do Terceiro Mundo

Questão 56

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. (...) A seca não o apavora. É um complemento à sua vida tormentosa, emoldurando-a em cenários tremendos.

(CUNHA, Euclides. *Os Sertões*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.)

Essa avaliação de Euclides da Cunha, em 1902, sugere um contraste entre o habitante do sertão e o do litoral.

Pode-se dizer que as características próprias do sertanejo são apresentadas, no texto, como:

- (A) energia intelectual – capacidade de controle do clima
- (B) resistência física – superação da adversidade natural
- (C) isolamento cultural – adaptação à vegetação regional
- (D) superioridade racial – flexibilidade nas respostas ao meio

Questão 57

Varre, varre, varre, varre, vassourinha.
 Varre, varre a bandalheira,
 Que o povo já está cansado
 De sofrer desta maneira.
 Jânio Quadros é a esperança deste povo abandonado.

(*Nosso Século*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.)

Esse *jingle* acompanhou o candidato Jânio Quadros durante a sua campanha à presidência da República, em 1960.

A letra sintetiza a seguinte política de resolução dos problemas da época:

- (A) a austeridade do governo e o controle dos gastos públicos conteriam a inflação e a corrupção oficial
- (B) a disputa de mercados externos e a ideologia nacionalista aumentariam o superávit comercial e a geração de renda
- (C) o atendimento à economia popular e à produção de alimentos baixariam o custo de vida e os gastos do governo
- (D) a defesa dos interesses nacionais e a adoção de uma política externa independente gerariam emprego e novas possibilidades econômicas

Questão 58**CUBA JÁ RECEBE OS EUROS DOS TURISTAS**

O euro começou a circular em Varadero, o balneário turístico mais importante de Cuba, onde a empresa Transtur anunciou que os serviços de táxi e aluguel de automóveis já podem ser pagos com a moeda.

(*Gazeta Mercantil*, 12/05/2002)

TENSÃO ENTRE FIDEL E WASHINGTON

A viagem de Jimmy Carter acontece num dos momentos mais tensos das relações entre EUA e Cuba nos últimos anos. No dia 6 de maio, durante um pronunciamento em Washington, o subsecretário de Estado para Controle de Armas e Segurança Nacional americano, John Bolton, incluiu Cuba na lista de países que apóiam o terrorismo.

(*Jornal do Brasil*, 12/05/2002)

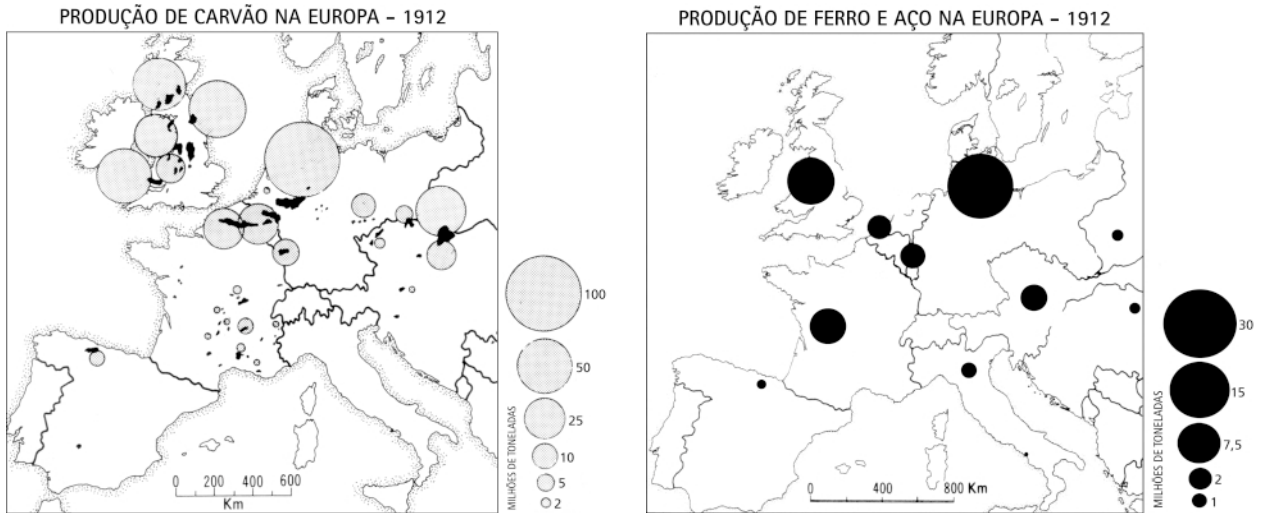
As duas notícias revelam atitudes distintas com relação a Cuba. Do lado da União Européia, há a valorização do turismo e do comércio; do lado dos EUA, desconfiança e tentativa de controle.

A dificuldade dos governos norte-americanos em lidar com o regime cubano decorre do fato de que este tem sido visto como:

- (A) um pólo de fundamentalismo religioso na América Central
- (B) uma exceção política no espaço de dominação norte-americana
- (C) um posto avançado das tecnologias alternativas na região do Caribe
- (D) um aliado ideológico da União Européia no contexto latino-americano

Questão 59

No início do século XX, a produção de ferro e aço era um dos principais elementos da industrialização europeia. Todavia, ela não se desenvolveu da mesma forma em todas as partes do continente, como se pode ver abaixo.



(POUNDS, N. J. G.. *A historical geography of Europe*. New York: Cambridge University Press, 1990.)

Com apoio dos mapas, pode-se afirmar que a predominância da industrialização, em certas áreas, expressa uma combinação entre:

- (A) clima temperado e crise da produção agrícola
- (B) proximidade do litoral e centralização política
- (C) abundância de matérias-primas e reduzido nível de urbanização
- (D) disponibilidade de recursos energéticos e concentração de capitais

Questão 60

O dia 11 de setembro de 2001 não será esquecido. Nessa data, o mundo se deu conta da sua fragilidade e de que alguma coisa havia mudado com relação ao século XX, no que diz respeito às relações internacionais. Trata-se de um acontecimento que expressa as modificações que integram o processo iniciado com o fim dos regimes socialistas do Leste Europeu na passagem da década de 1980 para a de 1990.

Esse processo pode ser considerado como a transição entre as duas seguintes situações:

- (A) polarização entre dois blocos econômicos, políticos e militares – avanço da globalização sob a liderança dos EUA
- (B) intolerância religiosa entre países de origens culturais diferentes – crescimento das religiões ocidentais em detrimento da cultura oriental
- (C) coexistência entre diversos continentes de poderio econômico equivalente – acirramento da rivalidade ideológica entre capitalismo e comunismo
- (D) integração entre um mundo exportador de alimentos e um outro produtor de manufaturados – isolamento crescente entre os grandes produtores internacionais

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 61 e 62.

O FIM DE UMA ERA

Em seu discurso de despedida do Senado, em dezembro de 1994, o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou o fim da Era Vargas, como um prenúncio das mudanças que estavam por vir. Supunha-se sepultado um modelo econômico que tinha como principal ator o intervencionismo do Estado, como atração política o paternalismo de cooptação e como modelo social a previdência pública e a legislação trabalhista.

(NOGUEIRA, Octaciano. *Jornal da Tarde*, 11/11/1998.)

Questão 61

Embora a citação acima apresente a legislação trabalhista de Getúlio Vargas como parte de um ultrapassado modelo econômico, é possível apontar aspectos que, no sentido contrário, revelem o significado da contribuição trazida pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT – para as relações de trabalho.

Um aspecto dessa contribuição está indicado em:

- (A) manutenção da ação sindical e de direitos trabalhistas durante a ditadura militar
- (B) estabelecimento da pluralidade sindical e de partidos trabalhistas durante o Estado Novo
- (C) criação de normas legais para os aumentos salariais reais e do gatilho salarial durante o governo Sarney
- (D) instituição do estatuto político dos trabalhadores e do Tribunal Superior do Trabalho durante o segundo governo Vargas

Questão 62

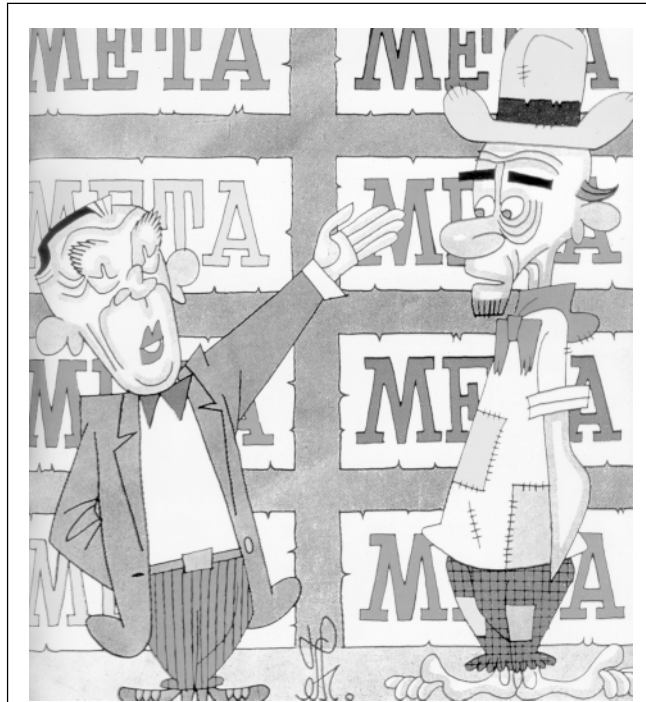
Uma contraposição entre um ganho da CLT e uma exigência do empresariado na atualidade está indicada em:

- (A) medidas de estabilidade no emprego – facilidade para dispensa e contratação
- (B) normas de organização sindical – representação do trabalhador através dos partidos políticos
- (C) regras de estruturação do funcionalismo público – estabelecimento de um padrão trabalhista único
- (D) livre negociação das condições de trabalho – limitação de jornada de trabalho estipulada em contrato

Questão 63

Existem dois países, entre os quais é difícil distinguir o verdadeiro; na fazenda do interior, o homem do campo trabalha de enxada e transporta uma colheita insignificante em carroças rangentes (...); na cidade de São Paulo, a cada hora termina-se um prédio.

(LAMBERT, Jacques. *Os dois Brasis*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984.)

**META DE FAMINTO**

JK – Você agora tem automóvel brasileiro, para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gasolina brasileira. Que mais quer?

JECA – Um prato de feijão brasileiro, seu doutô!

(THÉO, 1960. In: LEMOS, Renato. *Uma história do Brasil através da caricatura*. Rio de Janeiro: Bom Texto, Letras e Expressões, 2001.)

O texto e a charge representam, de formas diferentes, um dos principais dilemas do desenvolvimentismo no governo Juscelino Kubitschek, durante a 2ª metade da década de 1950.

A alternativa que melhor apresenta esse dilema é:

- (A) os contrastes culturais e educacionais entre as elites paulistas e nortistas
- (B) a desigualdade política e ideológica entre as oligarquias nordestinas e sulistas
- (C) a defasagem histórica e tecnológica entre o setor petrolífero e o agroexportador
- (D) as disparidades econômicas e sociais entre os setores agrário e urbano-industrial

Questão 64**CANÇÃO DO EXÍLIO**

Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá;
 As aves, que aqui gorjeiam,
 Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
 Nossas várzeas têm mais flores,
 Nossos bosques têm mais vida,
 Nossa vida mais amores. (...)

(Gonçalves Dias, 1847)

MARGINÁLIA 2

(...)

Minha terra tem palmeiras
 Onde sopra o vento forte
 Da fome, do medo e muito
 Principalmente da morte

(...)

Aqui é o fim do mundo
 Aqui é o fim do mundo
 Aqui é o fim do mundo

(Torquato Neto e Gilberto Gil, 1967)

Aqui temos duas maneiras distintas de imaginar “minha terra” – Brasil. Cada uma dessas imagens expressa características da sociedade brasileira associadas aos respectivos contextos históricos.

Essas características são, respectivamente:

- (A) a idéia da nação como resultado da preservação ambiental – a ideologia pessimista decorrente da globalização
- (B) o elogio da natureza como elemento de construção da nação brasileira – a instabilidade social decorrente do subdesenvolvimento
- (C) o exílio político dos intelectuais como negação da nação – as desvantagens ecológicas da nação decorrentes de suas condições naturais
- (D) a imaturidade dos intelectuais como resultado da dominação monárquica – a miséria e a fome decorrentes do extrativismo econômico

